PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 142 MARÇO DE 1980 ANO XV

NESTE NÚMERO:

Viva o 58º Aniversário do P.C. do Brasil!

A 25 de março, o Partido Comunista do Brasil completa seu 58º aniversário de fundação. É uma longa trajetória, mas o Partido se conserva jovem e revolucionário, combativo e audaz, na sua grandiosa e histórica tarefa de dirigir a luta para derrocar as classes reacionárias, suplantar o capitalismo decadente e fazer tremular vitoriosa a bandeira do socialismo em nosso país. São cinquenta e oito anos de ação constante em defesa dos interesses da classe operária e das massas populares, são decênios de esforços repetidos para assimilar mais e melhor a grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin que ilumina o caminho da libertação. Nenhuma outra organização no Brasil possui tão rica experiência, tão vasto patrimônio de luta, tão variado conhecimento dos embates de classe. Nenhuma outra organização conta com tão elevado número de mártires e heróis, sacrificados no combate sagrado em prol da causa dos explorados e oprimidos.

Sua existência não tem sido fácil. A reação tentou e tenta destroçá-lo. Nunca o conseguiu e jamais o conseguirá. Ele ressurge sempre dos períodos negros de perseguição feroz ainda mais forte e decidido a vencer. Também os oportunistas, serviçais da burguesia, tentaram e tentam desviá-lo do seu caminho. Mas fracassaram e fracassarão. Nos anos 50, acreditaram liquidá-lo. Mudaram-lhe o nome, o caráter, os objetivos que persegue sob o pretexto de corrigir erros e eliminar o dogmatismo. Os marxistas-leninistas reorganizaram-no em 1962. E essa reorganização constituiu verdadeiro salto na sua formação como autêntica vanguarda do proletariado. Ninguém poderá destruí-lo porque ele é a expressão consciente da força mais revolucionária da sociedade brasileira — a classe operária, chamada a dirigir todo o povo na luta pela construção de uma nova vida de liberdade, progresso e justiça social.

Atualmente, novas batalhas têm lugar em defesa do Partido, e para torná-lo grande e poderoso. Estas batalhas travam-se não apenas com os revisionistas soviéticos e chineses. Também com os grupos pequeno-burgueses que se apresentam como renovadores do marxismo, como críticos da experiência histórica do proletariado, todos eles negando a existência do Partido da classe operária no Brasil e se propondo, como há muito fazem os provocadores trotsquistas, a fabricar um outro partido sem o verdadeiro sentido [illegible] O proletariado, porém, no que tem de

consciente e atuante, dar-lhes-á a resposta merecida.

O Partido Comunista do Brasil é o autêntico partido da classe operária. O único partido no nosso país que representa os interesses fundamentais do proletariado e do povo laborioso. É a vanguarda marxista-leninista dos explorados pelo capital. Todos os outros partidos que se dizem trabalhistas, dos homens do trabalho ou pretensamente comunistas são crias do reformismo. Visam desviar as massas da senda de sua real emancipação. Não passam de social-democratas, de linha auxiliar do regime de exploração do homem pelo homem. Só o Partido Comunista do Brasil empunha a bandeira da revolução e do socialismo proletário, somente ele expressa o antagonismo irreconciliável entre a burguesia e o proletariado.

Ao comemorar seu 58º aniversário, o Partido Comunista do Brasil ergue bem alto suas bandeiras de luta em favor das reivindicações proletárias, da terra para os camponeses, da liberdade e da independência nacional, de um novo regime de democracia popular para a nossa pátria, do socialismo científico. Defende e apóia a unidade de amplas forças sociais e políticas para bater a reação e fazer avançar as correntes populares e democráticas. E se esforça para ampliar suas fileiras, recrutando milhares de novos militantes, em particular entre a classe operária, ligando-se mais e mais às massas trabalhadoras das cidades e do campo.

Viva o 58º aniversário do Partido Comunista do Brasil!

Vergati, Cavalcante e Martins expulsos do P.C. do Brasil

NOTA DO COMITÊ CENTRAL

Em sua reunião de dezembro de 1976, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, após ouvir um informe sobre o comportamento na prisão de três de seus membros, decidiu por unanimidade, ante a gravidade das faltas cometidas, expulsar do Partido LUIS VERGATI, metalúrgico de São Paulo; JOSÉ MARIA CAVALCANTE, ligado ao setor dos marítimos do Rio de Janeiro; e ROBERTO MARTINS, que atuava em São Paulo.

O atraso na publicação deste comunicado se deve à queda da Lapa e a dificuldades daí decorrentes.

"O Partido Comunista do Brasil, reorganizado à base da luta ideológica contra o revisionismo, não tem cessado de combater as teorias adversas ao marxismo-leninismo. Não desliga a luta política contra a ditadura militar e o imperialismo norte-americano do combate sem tréguas às opiniões falsas que circulam no movimento revolucionário. A experiência de cinquenta anos de luta comprova esta verdade: não se pode conseguir a vitória da revolução sem derrotar as tendências errôneas dentro do Partido e sem desacreditar as teorias pequeno-burguesas e burguesas, assim como os grupos e correntes que as defendem, a fim de atrair as massas para as posições revolucionárias e impedir que caiam sob a influência do oportunismo"

(Do Documento CINQUENTA ANOS DE LUTA, março de 1972)

A TODO O PARTIDO!

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, por decisão de sua sessão plenária, faz um caloroso chamamento ao Partido no sentido de elevar a vigilância proletário-revolucionária em nossas fileiras contra toda manifestação de caráter desagregador, contra qualquer atividade antipartidária. A coesão do Partido é o dever primeiro de todos os militantes, uma vez que a organização de vanguarda da classe operária para cumprir sua missão precisa fortalecer constantemente a unidade de pensamento e de ação entre os seus membros, unir-se estreitamente em torno dos princípios do marxismo-leninismo e do Comitê Central.

Ao fazer este chamamento o Comitê Central tem em vista que o país vive um período de sério agravamento dos problemas econômicos—financeiros, políticos e sociais. A crise persiste e o governo militar tenta descarregar suas consequências sobre o povo, provocando enorme descontentamento de amplos setores da população. Multiplicam-se os protestos de massas, nas cidades, contra a política do governo. A classe operária, em ações vigorosas, impulsiona o ascenso do movimento democrático e se prepara para ocupar seu posto de vanguarda. No campo, cresce o ódio dos camponeses aos latifundiários e grileiros, a luta pela terra assume níveis de choques armados isolados. O povo brasileiro não se conforma com este regime de fome, de opressão e de entreguismo. Em tal circunstância, a atividade coesa do Partido da classe operária que cresce e se reforça cada vez mais, é fundamental e indispensável. O Partido é o Estado-Maior das forças sociais que procuram libertar-se da exploração e da miséria Lutando unido, esforçando-se para ligar-se estreitamente às massas e, em particular, ao proletariado, trabalhando para levar sua orientação e a perspectiva revolucionária a largos setores populares, o Partido será capaz de aglutinar amplas forças e conduzir o nosso povo à vitória.

Justamente neste momento, quando maior é a importância da coesão e combatividade das fileiras comunistas, alguns setores partidários, sobretudo em São Paulo e na Bahia, tentam criar a discórdia em nosso meio. O centro de ataque desses setores é o Comitê Central e as decisões da VII Conferência Nacional, que orientam com justeza nosso trabalho. Eles fomentam a confusão ideológica e estimulam a cisão, fazem agitação nitidamente antipartido, violando normas leninistas de organização e funcionamento partidário.

O conjunto do Partido repudiará esse procedimento desagregador. Quando se trata de preservar os interesses essenciais da classe operária e da revolução, que o nosso Partido representa, não cabe a indecisão e o conformismo. Todos os militantes fiéis à causa do proletariado cerram fileiras em torno do seu Partido. Mesmo os camaradas equivocados, por falta de esclarecimento, ou que continuem sustentando opiniões divergentes que julguem úteis à organização, dentro porém das normas partidárias, estão chamados a repudiar as ações divisionistas dos que se levantam contra o Partido e a sua direção. É necessário impedir com rigor as manifestações desse gênero, venham de onde vierem. E não permitir a difusão entre os militantes de materiais de ataques ao Partido, nem a interferência indébita na vida dos organismos de militantes pertencentes a organizações de outros Estados, em luta aberta contra a direção central e os princípios partidários.

O Comitê Central está convicto de que o conjunto do Partido, dedicado à grande causa do socialismo proletário, responderá com decisão e entusiasmo este seu chamamento à vigilância revolucionária, não se deixará confundir pelas idéias e práticas pequeno-burguesas contrárias ao verdadeiro espírito do marxismo-leninismo, trabalhará mais e melhor para reforçar a unidade combativa das fileiras comunistas.

O Partido Comunista do Brasil é indestrutível. Reorganizado em 1962 na luta contra o revisionismo demonstrou, nestes dezoito anos, o acerto da posição então adotada, sua constância na defesa do marxismo-leninismo, seu devotamento aos interesses da classe operária e do povo. Ninguém conseguirá afastá-lo do seu caminho revolucionário. Mobilizemos nossas forças, conquistemos novas posições e esforcemo-nos para orientar com justeza a classe operária e o nosso povo no rumo da conquista da plena liberdade política, da democracia popular em marcha para o socialismo.

Resoluções da sessão plenária do Comitê Central

1. Em sessão plenária, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil fez um exame pormenorizado de questões relacionadas com a unidade do Partido.

À base de fatos concretos e de documentos que circulam irregularmente nas fileiras partidárias concluiu que, a par de divergências naturais no seio do Partido, desenvolve-se luta aberta contra sua direção central e a orientação adotada, acompanhada de atividade antipartido. Esta luta e atividade são conduzidas, em particular, pela Estrutura-1, de São Paulo, e pelo Comitê Regional da Bahia, assim como por companheiros descontentes ou inconformados com a VII Conferência Nacional do Partido.

Ataca-se o Comitê Central com o fim evidente de tentar desmoralizar e desautorizar o centro dirigente do Partido, minar sua autoridade entre os militantes. Negam-se os êxitos do Partido, que são êxitos do proletariado na luta de classes, supervalorizando-se insucessos e defeitos no trabalho partidário. Deturpam-se os princípios para justificar a cisão e a violação das normas orgânicas e de funcionamento do Partido. Quebra-se a disciplina, investe-se contra o Partido existente. Põe-se em causa o próprio marxismo-leninismo.

Simultaneamente, faz-se agitação em torno da convocação de um Congresso do Partido, agitação utilizada para fomentar a desagregação de nossas fileiras. Esse congresso visaria, segundo as propostas apresentadas, debater os fundamentos mesmos do Partido, sua orientação geral, seu passado e seu presente, numa discussão que envolveria a própria existência do Partido, tal como foi estruturado e alicerçado quando de sua reorganização, em 1962. A essência da proposição é liquidacionista, porque objetiva, sob o pretexto de reformulação dos princípios leninistas, transformar o caráter do Partido. Em função dessa proposta realiza-se intensa atividade antipartidária.

2. O Comitê Central fez uma apreciação das raízes ideológicas donde provêm os ataques ao Partido e à sua direção central.

O aguçamento das contradições sociais no mundo e no Brasil colocam na ordem do dia a revolução e o socialismo, cujo triunfo depende fundamentalmente da atividade consciente da organização de vanguarda da classe operária. Por isso, o capitalismo empenha-se na maior campanha já desencadeada em todo o mundo contra o marxismo-leninismo, contra o partido dos proletários. Intensa e variada é a pregação ideológica anticomunista. Esta campanha reflete-se nas fileiras de partidos marxistas-leninistas, neles surgindo elementos que vacilam e abandonam o campo proletário-revolucionário, ainda que se dizendo marxistas e combatentes de vanguarda. Também influem nessa vacilação, em nosso país, as mudanças políticas que se vêm operando na situação nacional. As classes dominantes disseminam ilusões democráticas, objetivando consolidar o regime reacionário que se tenta institucionalizar. Tal clima político, após quinze anos de ditadura, gera um estado de espírito propenso à acomodação e serve de caldo de cultura ao oportunismo. Ressurge, sutilmente, o sonho do caminho pacífico.

3. Ao examinar as divergências e a atividade antipartidária, o Comitê Central fez também uma análise do trabalho do nosso Partido, de suas deficiências e falhas, adotando medidas destinadas a fortalecer a organização.

A onda de greves que varreu o país, a retomada vigorosa das ações democráticas e populares vieram mostrar deficiências do Partido, acumuladas no curso de quinze anos de repressão. Apesar da justeza da nossa linha política, comprovada pela vida, e dos êxitos alcançados, os resultados de nossa atividade não correspondem ainda às possibilidades existentes. Também

não se pode afirmar que o Comitê Central esteja isento de erros ou que na aplicação de nossa linha não tenham surgido deformações, tendências sectárias, estreiteza política, etc. O Comitê Central destacou que a crítica aos defeitos do nosso trabalho é indispensável.

Nosso Partido avançou na ampliação do trabalho coletivo ao proceder à sua VII Conferência Nacional, cujas decisões representam um esforço de mobilização e consulta do ativo partidário nas condições de violenta repressão aos comunistas. Mas isto é ainda insuficiente. O Partido quer saber mais e decidir mais, indiscutivelmente um bom sintoma. Impõe-se assim reforçar a organização e ajustar o funcionamento do Partido às novas condições políticas, de modo a permitir maior participação do coletivo partidário nas decisões fundamentais do Partido.

4. À base da apreciação geral dos problemas debatidos na sua reunião plenária, o Comitê Central adotou as seguintes resoluções, divididas em duas partes:

I

a) Rejeitar os documentos de propostas de convocação do congresso da Estrutura-1, de São Paulo, e do Comitê Regional da Bahia, documentos que, por sua forma e seu conteúdo, não se ajustam às exigências estatutárias e orientam-se num sentido nitidamente antipartido. O Comitê Central está no dever de recusar proposições que se afastam completamente do espírito proletário-revolucionário dos Estatutos, rompem com as normas leninistas de organização e funcionamento do Partido, ferem a sua unidade. Esta decisão, acompanhada das razões porque assim procede o Comitê Central, constantes do informe debatido, deve ser comunicada a todos os Comitês Regionais.

b) Dirigir um chamamento a todo o Partido para que eleve a vigilância proletário-revolucionária contra toda e qualquer atividade desagregadora, venha de onde vier. É necessário que os organismos do Partido impeçam com todo rigor qualquer manifestação dessa natureza.

c) Baseado no art. 22º dos Estatutos, fazer uma advertência à Estrutura 1, de São Paulo, exigindo que cesse toda atividade antipartido, que respeite e aplique as decisões dos órgãos superiores e que preste informação de seu trabalho ao Comitê Central através do camarada designado para o contato normal com essa Estrutura.

d) Fazer, igualmente baseado no art. 22º dos Estatutos, uma advertência ao Comitê Regional da Bahia por sua atividade contrária às normas estatutárias bem como por sua conduta antipartidária expressa em vários documentos, exigindo que acate e aplique as decisões dos órgãos superiores, em especial as decisões da VII Conferência, e cesse qualquer atividade antipartido.

e) Censurar, de acordo com o art. 21º dos Estatutos, o camarada T. por sua conduta antipartidária, exigindo que ponha fim a essa conduta e cumpra as decisões dos órgãos superiores do Partido a seu respeito.

f) Descer ao Partido o informe do Comitê Central a fim de que todos os militantes tomem conhecimento do que vem ocorrendo em nossas fileiras e se armem politicamente para a defesa de nossa organização de vanguarda.

Os itens c, d e e desta resolução têm sentido de advertência, embora sejam também sanção estatutária. O Comitê Central não adota, nesta oportunidade, qualquer punição de cunho mais radical.

Ao combater a atividade antipartidária e suas implicações, o Comitê Central considera que se deve distinguir cuidadosamente esse tipo de atividade das divergências que surjam em nossas fileiras. As divergências, em certo sentido, são inevitáveis. Apresentam-se em particular nos períodos de mudança da situação política, de avanço do movimento popular, quando maiores são as exigências do esforço partidário. Podem servir inclusive para ajudar a esclarecer questões não muito claras, aprofundar o conhecimento da orientação do Partido, enriquecer nossa compreensão do marxismo-leninismo. Desde que haja o propósito de fortalecer a unidade do Partido e torná-lo ainda mais combativo, as divergências e a elucidação de seu conteúdo têm caráter positivo.

No que respeita às medidas destinadas a fortalecer a organização e criar maiores possibilidades ao desenvolvimento do Partido, o Comitê Central recomenda:

a) Lutar pela realização de reuniões normais dos organismos partidários, com vistas à assimilação da linha política e ao estímulo do debate das tarefas mais importantes. Os problemas fundamentais do trabalho prático do nosso Partido precisam ser discutidos nas reuniões e a todos deve-se assegurar a possibilidade de criticar, dentro das normas partidárias, as propostas apresentadas por qualquer organismo do Partido.

b) Resguardado o caráter clandestino da organização e sem cair no liberalismo, realizar ativos para discutir a orientação e as tarefas, harmonizar sua aplicação e ouvir o Partido.

c) Insistir na transferência para as bases do centro de gravidade de nosso trabalho. Devemos nos esforçar para aumentar sua atividade e consultá-las tanto quanto possível.

d) Fazer cursos rápidos de capacitação política e realizar reuniões de esclarecimento de nossa linha e de nossa atuação, dirigidas por companheiros que dominem a orientação partidária.

Além dessas recomendações, o Comitê Central, apoiado na orientação da VII Conferência, decidiu a realização de um Congresso do Partido que atenda às exigências de seu crescimento, possibilite maior participação do coletivo partidário na elaboração dos problemas essenciais, reforce a unidade de suas fileiras à base dos princípios do marxismo-leninismo.

Segundo o Comitê Central, a preparação do Congresso demanda um exame da realidade de nossas fileiras. Não obstante ter o Partido sobrevivido de forma organizada à repressão, encontra-se ainda bastante desorganizado. Muitos militantes não atuam nas organizações de base, operam à maneira individual. Os organismos intermediários são precários. Os efetivos partidários apenas agora começam a crescer. A composição social do Partido não corresponde ao próprio caráter do Partido. É pouco difundida a orientação política, muitos materiais do Partido são praticamente desconhecidos dos militantes.

Desse modo, a realização exitosa do Congresso do Partido exige o cumprimento de certas premissas, tais como:

a) Estruturar de cima a baixo o Partido, fortalecer seus órgãos de direção em todos os escalões, neles incluindo, tanto quanto possível, militantes oriundos do proletariado e elementos vindos das bases;

b) melhorar substancialmente a composição social do Partido e aumentar os efetivos com o recrutamento prioritário na classe operária;

c) levar a todo o Partido, explicando o seu conteúdo, as decisões da VII Conferência e lutar por sua aplicação em toda a linha. É preciso dar também a conhecer outros materiais que ajudem à compreensão de nossa orientação e da situação política.

O Comitê Central considera que o cumprimento destas premissas é fundamental e absolutamente necessário. Somente assim haverá um congresso representativo. A realização de tais premissas deve ser considerada como parte da preparação do Congresso.

5. O Comitê Central está confiante que o nosso Partido, em seu conjunto, apoiará firmemente as medidas tomadas em sua sessão plenária, que visam, em última instância, a defesa do Partido. "O Partido" — escreveu Lênin — "não pode existir sem defender a sua existência, sem lutar incondicionalmente contra todos os que o liquidam, o destróem, não o reconhecem, renegam dele". Seguramente é o que fará o Comitê Central e todos os camaradas fiéis ao Partido, à revolução, ao marxismo-leninismo.

VIVA O PARTIDO DO PROLETARIADO — O P.C. DO BRASIL!

VIVA O 58º ANIVERSÁRIO DO P.C. DO BRASIL!

Elevar Sempre Mais o Nível das Lutas Operárias

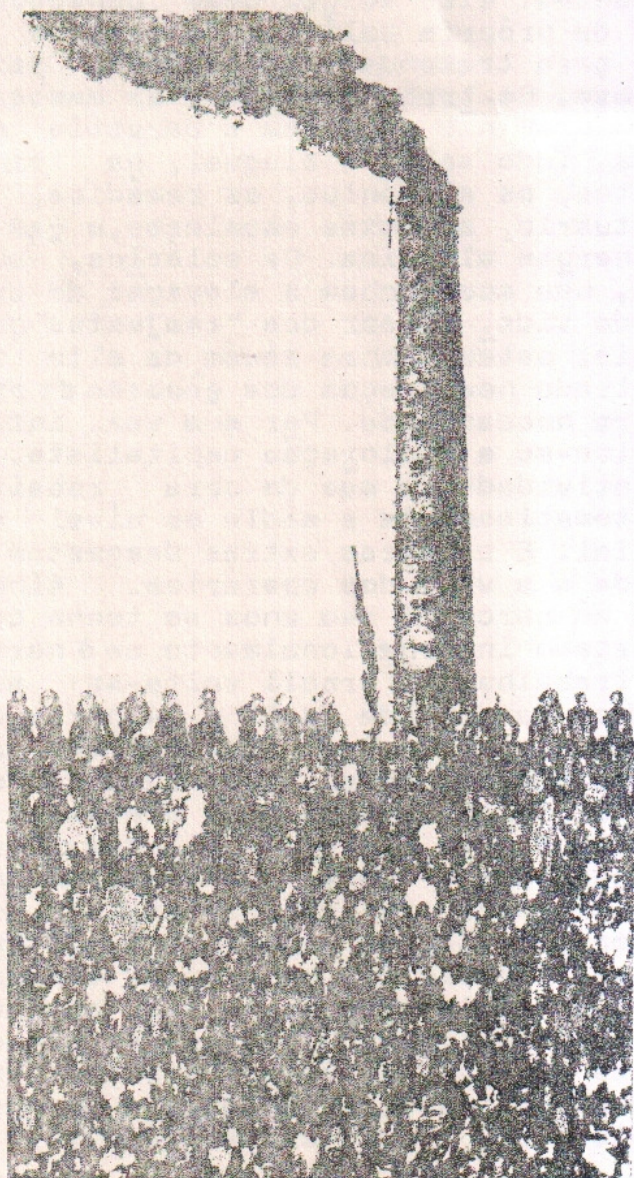
A classe operária e os trabalhadores em geral preparam-se para novas jornadas grevistas. Em Santos, os portuários já iniciaram a luta, paralisando o porto mais importante do país. Na região do ABC, cerca de setenta mil metalúrgicos pronunciaram-se em favor de ações combativas por suas reivindicações. O proletariado volta ao combate mais experiente e, de certo modo, mais organizado do que no ano passado, embora os sindicatos permaneçam sob severo controle oficial e muitos deles estejam em mãos de velhos pelegos.

O governo dos militares, através seus porta-vozes, proclama que a greve é insuflada por "subversivos" e ameaça a ordem pública. Tenta dissuadir e amedrontar os trabalhadores, insinuando um retrocesso na "abertura" política. Mas as razões da luta são evidentes: elas surgem como consequência da própria política do governo, que gera tremendas dificuldades para o povo. Os trabalhadores e as massas populares não suportam a carestia da vida. Tudo sobe: o aluguel, os transportes, os alimentos, os remédios, o vestuário, as taxas escolares, o gas e a energia elétrica. Os salários, porém, não acompanham a elevação do custo de vida. Apesar dos "reajustes" parciais, estão sempre aquém da alta registrada nos preços dos gêneros de primeira necessidade. Por sua vez, intensifica-se a exploração capitalista. A rotatividade da mão de obra rebaixa sistematicamente a média do nível salarial. E as horas extras desgastam a saúde e a vida dos operários. Ainda que há cerca de cem anos se tenha conquistado internacionalmente as 8 horas de trabalho, no Brasil volta-se aos tempos da jornada de 12 e 14 horas diárias. Enquanto isto, o lucro dos patrões aumenta de ano para ano. Aí estão os balanços anuais ou semestrais das poderosas empresas: bilhões de cruzeiros para o bolso dos exploradores capitalistas. As multinacionais, os bancos, os grupos monopolistas da burguesia brasileira, os grandes empresários agrícolas até agora não conheceram os efeitos da crise que se abate sobre o país. Ela recai, por inteiro, nos ombros dos trabalhadores e do povo. Deste modo, a luta é inevitável.

Para vencer nessa luta, os trabalhadores precisam ter presente: 1º) contra quem lutam realmente; 2º) como pelejar melhor; e 3º) como se preparar para novos embates.

É inegável que os trabalhadores lutam contra o patrão. Dele exigem o atendimento de suas reivindicações. No entanto, hoje em dia, não é o patrão que se coloca de imediato diante dos grevistas, mas o governo. Isto os trabalhadores precisam compreender. O governo assumiu o papel de patrão-mor. Ele é quem determina quando e o quanto deve elevar-se o salário. E não admite que essa regra seja alterada. Na prática, substitui o patrão na solução dos conflitos sociais. As greves, em geral, não se decidem no local onde explodem, mas em Brasília. Assim, os operários enfrentam não somente o patrão mas também e principalmente o patrão-mor, o governo, que, além da fixação dos tetos salariais, emprega a força policial-militar contra os grevistas. Em Santos, ocupou militarmente o local de trabalho e a cidade. A polícia ataca os paredistas, o Ministério do Trabalho intervém nos sindicatos mais combativos. Desta forma, a greve não tem apenas cunho econômico. Apresenta-se também com caráter político. Por isso, juntamente com as reivindicações econômicas, impõe-se formular igualmente reivindicações políticas, tais como:

"Nem pressão, nem interferência do governo na greve"; "Fim da política salarial do governo"; "Liberdade e autonomia sindical"; "Respeito aos direitos e à liberdade dos trabalhadores e do povo".

A greve é uma grande arma de luta da classe operária. O proletariado precisa manejá-la cada vez melhor. Se as ações grevistas anteriores nem sempre deram o resultado esperado, há que examinar o que se deve fazer para torná-las mais eficientes. Aqui se coloca uma primeira questão: a duração do movimento. É sabido que, em alguns casos, a greve pode se resolver em poucos dias ou em algumas horas. No entanto, nas condições atuais do país, quando o governo arbitrário está decidido a derrotar o movimento grevista, não se deve esperar um bom resultado num curto prazo. A luta é mais demorada, porque patrões e governo pensam em dobrar os operários pela fome e pelo cansaço. Por isso, é indispensável desenvolver o fundo de greve, com recursos angariados no período da luta, apelando-se para a solidariedade operária e popular. Naturalmente, é oportuno também criar um fundo de greve permanente. Uma segunda questão relaciona-se com a mobilização das massas no curso da greve. O movimento paredista não pode se limitar à paralisação do trabalho. A greve é uma batalha da luta de classes entre o proletariado e a burguesia, que envolve igualmente o governo. Os patrões e o governo, diante do movimento, não ficam impassíveis à espera do desfecho da greve. Eles intervêm de inúmeras formas, a cada momento, usando a pressão oficial, as ameaças, os meios repressivos, procurando solapar o movimento, dividir os trabalhadores, obrigá-los a aceitar as migalhas que são oferecidas. Os operários em greve têm necessidade de recorrer a diferentes tipos de ação. Depois de paralisado o trabalho, precisam criar os piquetes para impedir a contratação de fura-greves. Além disso, é necessário formar grupos de propaganda, para explicar aos trabalhadores de outros setores e ao povo as razões de sua luta. Dezenas desses grupos, assim atuando, mobilizam a opinião pública em favor da greve e ajudam a isolar os patrões e o governo. Durante a greve, deve-se realizar também concentrações de massa, combativas, em vários pontos, nas quais se demonstre não só a justeza do movimento como também a necessidade que tem do apoio e solidariedade dos trabalhadores e do povo em geral. De grande importância igualmente são os desfiles e passeatas. O desfile é um instrumento afiado de luta. Pode representar uma ação conjunta do proletariado, de grevistas e não-grevistas. Se uma greve abrange cem mil trabalhadores, com uma boa mobilização e numa hora propícia, se consegue organizar uma demonstração de 500 mil manifestantes. Esse desfile toma o caráter não apenas de solidariedade aos paredistas mas também de manifestação comum da classe operária reclamando reivindicações comuns. Tudo isto constitui diferentes aspectos de uma só batalha, que visa a vitória da greve e o fortalecimento da unidade dos trabalhadores. Se a direção da greve restringe-se unicamente à paralisação do trabalho, não mobiliza a energia e a combatividade das massas em outro tipo de ação, essa direção, por mais bem intencionada que seja, condena o movimento ao fracasso ou à obtenção de resultados minguados. É como se um exército em guerra se negasse a tomar múltiplas iniciativas, restasse passivo nas trincheiras, enquanto o adversário multiplicasse suas forças e golpeasse em várias direções. A derrota seria ine

vitável. Uma direção de greve combativa e fiel aos interesses dos trabalhadores se comprova na prática. Não bastam os discursos e os atos de fé classistas. É preciso ação, mobilização das massas, descentralização das tarefas, espírito de decisão. É necessário saber organizar a vitória da greve. Esta alcançará êxito tão somente com a ampla participação dos operários, com a solidariedade da classe, com o respaldo popular.

De cada batalha que se trava, ao final, é indispensável tirar experiências e preparar-se para novos embates. A luta de classe é permanente. Não começa nem finda com a eclosão e encerramento de uma greve. Terminada a refrega, recolhe-se as lições que o movimento trouxe. Não seria mau que no fim de cada greve, os operários se reunissem em grupos, nos sindicatos ou em outros locais, para debater a greve e os resultados obtidos. Os patrões e o patrão-mor, o governo, fazem o mesmo: estudam os meios de conter e evitar novos entrechoques. A greve é apenas uma das mil batalhas da luta de classes que, em essência, é a luta entre o proletariado e a burguesia. A burguesia quer sempre maiores lucros, e os lucros só podem crescer com o aumento da exploração dos trabalhadores, que não desejam permanecer eternamente como escravos do capital. Em última análise, seus interesses fundamentais residem na liquidação do sistema capitalista, na instauração do socialismo. Logo após a luta, os patrões e o governo passam a outras formas de ação: demitem os operários mais combativos, recorrem à rotatividade para anular os aumentos efetivos de salários, intervêm nos sindicatos ou restringem seu funcionamento, etc. Os trabalhadores, de imediato, necessitam garantir as conquistas obtidas. A luta passa em geral para o interior das empresas. Isto exige que eles se mantenham unidos e organizados. A criação de comitês de empresa, ou de delegacias sindicais eleitas pelos trabalhadores, em cada fábrica, se torna uma necessidade para tornar real e constante a defesa de seus direitos. Aliás, durante a greve, os operários devem reunir-se por fábrica ou por grandes seções de fábrica para discutir a organização do comitê de empresa.

Ao preparar-se para os novos embates, os trabalhadores precisam organizar-se melhor dentro e fora dos locais de trabalho, no âmbito de uma categoria profissional ou de várias categorias, unir-se dentro de um sindicato ou num conjunto de vários sindicatos. E realizar outros tipos de luta. Já é hora de cogitar de uma ação comum, mais ampla, da classe operária. Uma greve, por exemplo, de 24 horas ou mesmo de algumas horas, de todos os setores do proletariado para pleitear reivindicações comuns, entre as quais, as 40 horas de trabalho semanal; ou o fim das horas extras, compensadas com um aumento de salários; ou a livre negociação entre patrões e operários; ou o direito de greve para todos os assalariados, sem exceção; ou ainda para protestar contra a alta do custo de vida ou repudiar a repressão contra o movimento grevista. Quando o governo considera ilegal as greves em setores básicos ou se opõe à greve geral, está de fato restringindo o direito de greve, tentando atar as mãos dos explorados. Os militares e o governo atual consideram a greve geral como grave ameaça à segurança nacional. Na realidade, o que ela ameaça é a segurança dos lucros exorbitantes dos capitalistas, em particular, das multinacionais. O que os operários visam numa greve geral é defender seus interesses, reclamar melhores condições de vida e trabalho, pleitear a liberdade e os seus direitos como força social que cria as riquezas e faz avançar o progresso. A segurança nacional está ameaçada, isto sim, pela política do governo militar que entrega o país ao capital estrangeiro e torna o Brasil sempre mais dependente dos grandes banqueiros internacionais. Enfim, o proletariado tem necessidade de elevar o nível de suas lutas, de ampliar sempre mais suas ações combativas, de se colocar à altura dos meios contra ele mobilizados pelos patrões e pelo governo.

As greves vão progredindo, e o proletariado aprendendo cada vez melhor. A escola da luta é o melhor centro de aprendizagem para os trabalhadores. A classe operária já não é a mesma de 15 anos atrás. Cresceu bastante. Agora precisa adquirir consciência de sua força. Embora os reacionários ameacem e ataquem os que vivem do salário, como faziam antes, eles não tardarão muito a se dar conta de que a correlação de forças entre a classe operária e a reação mudou e continua mudando. Quando o proletariado se levantar como um só homem em defesa dos seus direitos, veremos quem pode mais e quem é mais forte. O futuro pertence aos trabalhadores!

AÇÕES DE MASSA PARA ACABAR COM O REGIME DE OPRESSÃO

Utilizando toda a máquina de propaganda montada pela ditadura, o general Figueiredo procura dar a imágem de um democrata que está interessado em restabelecer as liberdades no país.

Os arautos do regime militar esforçam-se na inglória tarefa de tentar demonstrar que o sistema está democratizando-se e executa um plano que visa acabar com o arbítrio e a opressão. Ora, exatamente o contrário é o que ocorre. Outros são, na verdade, os planos de Figueiredo, Golberi e Cia. O que eles querem e tudo fazem para implantar é um regime que tenha alguma aparencia de democracia, mas onde prevaleçam os instrumentos coercitivos prontos a serem acionados a qualquer momento contra o povo, em particular contra as massas assalariadas. O tratamento que o governo Figueiredo vem dando às greves dos trabalhadores bem o demonstra.

As alterações nas leis fascistas e arbitrárias, que até hoje o povo brasileiro conquistou, são vitórias parciais da luta popular contra os generais no poder. Estes, não podendo mais conter o descontentamento das massas e a sua disposição de luta, manobram no sentido de atender parcialmente os seus reclamos para tentar manter, no fundamental, o regime prepotente.

A atitude da equipe palaciana frente ao chamado processo de abertura e dos projetos reformistas em curso, revelam de forma insofismável o desejo de manutenção do "direito de comando" de que está imbuída. De um lado o governo anuncia a "continuidade do processo" e, de outro, procura impedir por todas as formas que tal "processo" lhe escape das mãos. Toda iniciativa que não seja de sua lavra é imediatamente torpedeada. Nem mesmo setores das classes dominantes, que sempre serviram de sustentáculo aos governos militares, desde 1964, têm o direito de formular propostas e muito menos de encaminhar soluções para os problemas que compreendem ser graves e necessitar urgente resposta.

A mobilização governamental contra a aprovação de medidas de caráter político sem o seu patrocínio, como no caso da emenda Lobão, que restabelecia eleições diretas para os governadores em 1982, põe a nu o verdadeiro escopo da propalada "política de distensão" de Figueiredo.

Frente a esse quadro, como se têm comportado os vários partidos que se formaram com a lei (restritiva) da reformulação partidária?. Atuam, em geral, como se já estivéssemos em plena democracia. Com essa falsa visão, procuram transferir para o Parlamento e a luta parlamentar a solução das contradições antagônicas entre o desejo de mais ampla liberdade por parte do povo e a manutenção de um regime antidemocrático e antipopular. A maioria dos parlamentares enquadra-se nos planos de Figueiredo, servindo-lhe objetivamente de apoio para a consolidação de um regime reacionário.

Se bem que abrigue representantes populares e democráticos, o atual Parlamento, na sua maioria é uma expressão das forças que se opõem à verdadeira liberdade. Pretender que, de maneira independente, saiam daí leis e medi

das que ponham fim ao regime reacionário é pura ilusão ou manobra para afastar as massas dos embates que se avizinham.

Para acabar com o "diktat" e a prepotência dos generais, que crêem tudo poder fazer, é indispensável a ampla mobilização popular e o desencadeamento de suas lutas em níveis cada vez mais altos. Os movimentos grevistas que há dois anos se espraiam pelo país e a presente onda de lutas que se inicia com a vigorosa greve dos portuários de Santos, nos dão um claro indicador de onde está a força que jogará por terra o regime dos generais. Congressos e reuniões de caráter nacional, como os da UNE, Anistia, Carestia, Mulheres, Metalúrgicos, Funcionários Públicos, etc.,têm fornecido a base de um amplo programa de luta pelas reivindicações específicas e igualmente de ações políticas para a conquista da plena liberdade. Sem negar o valor da luta parlamentar, o movimento real está indicando aos verdadeiros patriotas e democratas qual o caminho a seguir na presente conjuntura.

Partindo dos movimentos populares, de suas mobilizações e lutas é possível influir em certos setores políticos e exigir deles uma atuação mais combativa, compreendendo no entanto que o centro motor da luta hoje, no Brasil, está exatamente nesses movimentos e, em particular, na luta da classe operária. Aí se forma a autêntica unidade do povo brasileiro pela base. Dessas lutas têm saído e sairão quadros políticos e dirigentes de massas que saberão ajudar o povo brasileiro em sua luta democrática e antiimperialista.

Os comunistas, como revolucionários consequentes, atuam no movimento popular, levantando a bandeira de luta intransigente contra o arbítrio e a prepotência, servindo de instrumento de unidade de todas as forças progressistas, combatendo toda tendência à conciliação com o governo dos generais, indicando de forma clara o seguro caminho da solução real para os verdadeiros problemas de nosso povo: a conquista de um governo de democracia popular em marcha para o socialismo.

D.S.

---

continuação de:"Condolências..." da pág. 15

DO PARTIDO COMUNISTA DA GRÉCIA (MARXISTA-LENINISTA)

(Telegrama)

Ao cComitê Central do Partido Comunista do Brasil enviamos condolências sinceras pela morte do companheiro Arruda.

O Comitê Central do P.C. da Grécia (M-L).

-o-

DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DO CHILE

(Telegrama)

Expressamos ao Partido Comunista do Brasil, ao proletariado e ao povo brasileiro, nosso profundo pesar pela morte do recordado camarada Arruda, velho lutador comunista e internacionalista que nosso Partido conheceu muito de perto. Convertemos a dor em força e trabalho revolucionário.

O Comitê Central do P.C. Revolucionário do Chile.

Mensagens do P.T.A.

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil
Ao camarada João Amazonas

Agradecemo-vos de coração, querido camarada Amazonas, e ao Comitê Central do vosso Partido, pelas condolências que nos enviastes pela grande e precoce perda de nosso inesquecível camarada Hysni Kapo.

Nestes momentos de profunda tristeza para todo o Partido e o nosso povo, vossas calorosas palavras nos transmitem coragem e força para aplicar, como sempre, com fidelidade, a justa linha de nosso Partido, baseada nos vivificantes ensinamentos do marxismo-leninismo, pelos quais lutou até o fim de sua vida, com rara capacidade e decisão, nosso camarada Hysni Kapo; para levar mais adiante a construção do socialismo na Albânia, para lutar intransigentemente contra o imperialismo, com o norte-americano à frente, contra o social-imperialismo soviético e o chinês, contra todas as correntes do revisionismo contemporâneo e a reação.

Agradecendo-vos mais uma vez, em nome do Comitê Central de nosso Partido, eu vos saúdo fraternalmente.

ENVER HODJA
1º Secretário do C.C. do PTA

Tirana, 14 de outubro de 1979

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil
Ao camarada João Amazonas
Rio de Janeiro

Em nome do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, do povo albanês e em meu nome pessoal agradeço, de coração, ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, a seus militantes e a você pessoalmente, querido camarada Amazonas, pelos votos fraternais que nos enviaram por motivo do 35º aniversário da Libertação da Pátria e do triunfo da revolução popular.

Seus sinceros e calorosos votos e sentimentos de solidariedade e internacionalismo proletário representam para nós uma grande inspiração, a fim de levar sempre adiante a construção do socialismo na Albânia, bem como a lute decidida contra nossos inimigos comuns, o imperialismo, tendo à frente o norte-americano, o social-imperialismo soviético, o social-imperialismo chinês, o revisionismo contemporâneo de todas as cores e a reação.

Aproveitamos a ocasião para expressar a você, ao Partido Comunista do Brasil e à classe operária brasileira nossos mais ardorosos votos e nosso apoio decidido à sua luta revolucionária pelos direitos vitais do povo trabalhador do Brasil, pela democracia e pelo socialismo.

Saudações Comunistas

ENVER HODJA
1º Secretário do C.C. do PTA

Tirana, 13 de dezembro de 1979

Mensagens de condolências pelo falecimento do camarada Arruda

DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA (MARXISTA-LENINISTA)

(Telegrama)

Profundo pesar e sentimento pelo falecimento do camarada Arruda. Recebam total solidariedade pela grave perda para o Partido e o povo brasileiro.

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA (M-L)

-o-

DO PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA (MARXISTA-LENINISTA)

(Telegrama)

Queridos camaradas do P.C. do Brasil. No fim do ano passado, por ocasião do comício que o nosso Partido realizou no seu décimo aniversário o camarada Arruda ainda esteve junto conosco em Essen; agora recebemos com a maior tristeza o telegrama que nos informa da morte de Arruda Câmara, um dos destacados dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Em nome do C.C. do KPD(M-L) levamos ao Partido irmão os nossos profundos sentimentos de dor pela grande perda que sofreu o vosso Partido.

Conhecemos o camarada Arruda como um verdadeiro marxista-leninista, um fiel lutador que dedicou toda a sua vida à causa da libertação do povo brasileiro e da classe operária brasileira, pelo triunfo do comunismo. A morte do camarada Arruda não é somente uma perda para o Partido brasileiro irmão, mas também para nós. Sua rica experiência, que data desde o tempo da Internacional Comunista do grande Stálin, que ele sempre pôs ao serviço do movimento comunista mundial dos dias de hoje. Sempre trabalhou para reforçar esse movimento e pela sua unidade. Estamos certos que o exemplo do camarada Arruda será sempre um motivo forte para o Partido brasileiro irmão elevar ainda mais alto a grande bandeira da liberdade, da democracia e do socialismo.

O Comitê Central do KPD (M-L) - PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA

-o-

DO PARTIDO COMUNISTA DO JAPÃO (ESQUERDA)

(Telegrama)

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil
Aos cuidados do Partido Comunista Português- Reconstruído

Expressamos as nossas sinceras condolências pela morte do camarada Arruda, líder do P.C. do Brasil. Esperamos que o vosso Partido ultrapasse esta perda e marche em frente pelo triunfo da causa da revolução.

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO JAPÃO -(ESQUERDA)

-o-

DO PARTIDO COMUNISTA DOS OPERÁRIOS DE FRANÇA

(Mensagem)

Queridos camaradas do C. C. do Partido Comunista do Brasil. O nosso Comitê Central, todos os nossos camaradas receberam com grande pesar a notícia da morte tão brutal do camarada Diógenes Arruda, dirigente do Partido Comunista do Brasil, fiel combatente do proletariado e do povo, lutador intrépido da causa do comunismo.

Com o desaparecimento do camarada Arruda, o vosso Partido perde um eminente dirigente e um apreciado camarada. O movimento comunista internacional perde também um provado e experimentado quadro. Nós, os comunistas da geração dos novos partidos comunistas nascidos na luta contra o revisionismo Kruschovista e chinês, sentimos como pesada perda a morte do camarada Arruda.

Queridos camaradas. O vosso Partido deu numerosas provas na sua longa luta pela emancipação nacional e social do povo. Membros do vosso Comitê Central derramaram seu sangue por esta grande causa que é a mais nobre das causas. Mas o Partido Comunista do Brasil manteve-se sempre de pé, sólido como uma rocha, determinado a prosseguir o combate em que se empenha na via segura de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Ao saudar a memória do camarada Arruda, permitam-nos render homenagem ao Partido que o forjou, o Partido que ele serviu até o último suspiro, o Partido Comunista do Brasil que, sem fraquejar na sua missão, está hoje lançado a conduzir as massas populares na conquista dos seus direitos e na realização de seus ideais de justiça e progresso social.

Glória à memória do camarada Diógenes Arruda!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

O Comitê Central do Partido Comunista dos Operários de França.

—O—

DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DO ALTO VOLTA

(Mensagem)

Recebemos com emoção e consternação a notícia da morte do camarada Arruda, valoroso dirigente do heróico partido-irmão, o Partido Comunista do Brasil. Militante e comunista de primeira hora, o camarada Arruda, com quem o nosso Partido teve o privilégio de se encontrar há alguns meses, era um dirigente clarividente, firme, sagaz e experimentado. Ele dava provas de um otimismo revolucionário inalterável, fundado sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico, quanto aos destinos da revolução brasileira e mundial, assim como do movimento comunista internacional. Com efeito, apesar de sua avançada idade, o camarada Arruda era um lutador infatigável, lúcido e modesto que ilustrava de modo palpável a verdade segundo a qual o comunismo é a juventude e o futuro do mundo. A morte deste valoroso combatente comunista, digno filho do proletariado e do povo do Brasil, é uma enorme perda para o Partido Comunista do Brasil e para o movimento comunista internacional.

Nesta dolorosa circunstância, nós, comunista do Partido Comunista Revolucionário do Alto Volta, expressamos as nossas sinceras condolências aos nossos irmãos do P.C. do Brasil, assim como à família do camarada Arruda. Nós estamos convictos de que, apesar desta perda cruel, o P.C. do Brasil — que, com rara maestria, conduz uma luta exemplar, plena de sacrifícios e abnegação, contra os cruéis e pérfidos inimigos — transformará a sua dor em força; que caminhará sempre em frente na via gloriosa da honra, da luta revolucionária consequente e do sucesso, traçada pelos imortais ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin; que continuará a levar ao movimento comunista internacional a sua grande contribuição que lhe assegurou um merecido prestígio e respeito junto aos autênticos partidos marxistas-leninistas e ao proletariado de todo o mundo.

Asseguramos aos camaradas do P.C. do Brasil o nosso firme apoio, a nossa profunda amizade baseada no marxismo-leninismo, a nossa doutrina sempre jovem e triunfante.

O Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário do Alto Volta (África)

—O—

DO PARTIDO COMUNISTA DA IRLANDA (MARXISTA-LENINISTA)

(Telegrama)

Enviamos profundas condolências ao Comitê Central do P.C. do Brasil pela morte do camarada Arruda. Ele foi um heróico militante marxista-leninista, pessoalmente conhecido pelo nosso Partido.

Michael Finnert (Secretário das Relações Externas do P.C. da Irlanda), em nome do Comitê Central e do Partido.

DO PARTIDO COMUNISTA DO CANADÁ (MARXISTA-LENINISTA)

(Trechos da mensagem recebida)

Querido camarada Amazonas

Estamos profundamente entristecidos pela morte precoce do vosso amigo e querido camarada Diógenes Arruda, ilustre dirigente do Partido Comunista do Brasil e bravo digno filho do proletariado e do povo brasileiro e do proletariado internacional.

Nesta hora de profunda dor para si e para todos os membros do seu Partido, estamos ao seu lado e juntamente consigo prestamos homenagem a um tão excelente camarada, que dedicou os últimos 45 anos de sua vida não apenas ao triunfo da causa da revolução e do socialismo no Brasil, mas a nível internacional.

Tive a honra de conhecer pessoalmente o camarada Arruda. Embora os nossos encontros fossem todos muito breves, o nosso Partido há de manter sempre uma eterna lembrança do camarada Arruda, cuja atividade e espírito comunista militante foram uma inspiração para todos os verdadeiros marxistas-leninistas e para todos os progressistas e revolucionários que tiveram a sorte de o conhecer. Era nosso desejo encontrarmo-nos com o camarada Arruda outras vezes e ficamos profundamente prejudicados por tal ser agora impossível. Entristece-nos grandemente que, exatamente no arrancar de uma nova fase no trabalho do vosso Partido, o camarada Arruda morreu. Estamos confiantes de que, com o mesmo espírito resoluto e de desafio com o qual o Partido Comunista do Brasil sempre enfrentou todos os obstáculos no passado, espírito esse que o camarada Arruda também personificava, igualmente nesta ocasião o Partido transformará a sua grande perda numa oposição poderosa à classe inimiga e na realização dos ideais do socialismo e do comunismo, a cuja causa o camarada Arruda dedicou a sua vida.

Enviamos-lhe nesta ocasião, e por seu intermédio ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil e a todos os seus membros, o nosso mais profundo respeito. Pedimos também que comunique as nossas sinceras condolências à família do camarada Arruda, à qual exprimimos a nossa dor pela perda de tão valoroso filho do proletariado e do povo de todo o Brasil e do proletariado internacional.

Sinceras saudações comunistas

H. Bains, Presidente do CC do P.C. do Canadá (M-L).

—o—

DA ORGANIZAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DA TURQUIA

(Trechos de mensagem)

Queridos camaradas do P.C. do Brasil

Com grande desgosto recebemos a morte do camarada Diógenes Arruda, membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil e grande dirigente do proletariado e do povo do Brasil.

O camarada Arruda prosseguiu uma luta firme e de princípios contra todo tipo de revisionismo e foi um defensor do internacionalismo proletário.

A morte do camarada Arruda, que dedicou toda a sua vida à causa do proletariado e do povo e sustentou uma luta firme e exemplar contra os inimigos do marxismo-leninismo, do proletariado e do povo, é uma enorme perda para o proletariado e os povos do mundo, assim como os do Brasil.

Partilhamos sinceramente a vossa dor.

Com as nossas saudações comunistas

O C.C. da Organização para a Construção do Partido Comunista Revolucinário da Turquia.

continua na pág. 11